

A relação entre método e objeto em Theodor Adorno e a possibilidade de uma sociologia crítica

Autran Alves Muniz

autranamuniz@gmail.com

UNICAMP

Brasil

Resumo

Theodor Adorno, um dos representantes mais proeminentes da chamada Teoria Crítica da sociedade, traz como uma das facetas mais relevantes de sua obra a crítica da sociologia tradicional, de matriz positivista. É a partir dela que ele constrói as bases de sua própria abordagem sociológica: uma sociologia crítica, de matriz dialética, que pretende oferecer um conhecimento efetivo a respeito da sociedade, que vá além daquele oferecido pela sociologia tradicional. Uma das diferenças marcantes entre essas duas abordagens é a forma distinta com que cada uma delas concebe a relação entre método e objeto. Segundo Adorno, a sociologia tradicional obedece ao primado do método, enquanto a sociologia crítica, ao primado do objeto. Obedecer ao primado do método significa desenvolver técnicas de investigação segundo o ideal metodológico da linearidade e da simplicidade e, daí, impô-lo indistintamente sobre os objetos da realidade. De alguma forma, antecipando o caminho pelo qual se chega ao conhecimento.

Segundo Adorno, esse ideal metodológico, característico da sociologia tradicional, deriva do tipo de metodologia encontrada nas chamadas ciências naturais, que serviram de inspiração para o estabelecimento da sociologia moderna, cuja origem remonta ao positivismo do século XIX. O problema, para ele, reside no fato de que a realidade social possui um caráter contraditório, ou seja, ela não é linear nem simples. Essa discrepância entre método e objeto culmina no tornar-se impossível à sociologia tradicional apreender o conteúdo de verdade da sociedade. A imposição desse ideal metodológico à realidade social torna a sociologia tradicional, segundo Adorno, cega às contradições inerentes à sociedade (inerentes, ao menos, às formações sociais estabelecidas até hoje).

Por outro lado, a sociologia crítica proposta por Adorno obedece ao primado do objeto, ou seja, segundo essa abordagem, o método deve ser desenvolvido a partir do objeto, e não imposto a ele de antemão. Desse modo, a metodologia da pesquisa é capaz de apreender as contradições de seu objeto, a fim de desvelá-las e, assim, operar criticamente em relação a elas, penetrando o véu que as encobre. Segundo a abordagem sociológica apresentada por Adorno, a gênese das contradições encontradas nos fenômenos sociais deve ser buscada na totalidade social onde eles têm origem, abrindo assim o caminho para a crítica da sociedade.

No contexto latino-americano, no qual transformações recentes apontam para a ameaça a direitos conquistados, aprofundando as já dramáticas contradições sociais existentes no continente, ganha em relevância uma proposta sociológica como a de Theodor Adorno, que se propõe a ir além da mera descrição acrítica da realidade, colocando como interesse último a transformação social, em cujo horizonte está o estabelecimento da sociedade como uma associação livre de homens livres.

PALAVRAS-CHAVE: Theodor Adorno; primado do objeto; teoria crítica

Abstract

Theodor Adorno, one of the major exponents of the so-called Critical Theory of society, has as one of the most relevant aspects of his work, the critic of the traditional sociology, which is rooted in positivism. From this critic, he builds up the foundations to his own sociological approach: a critical sociology, rooted in dialectics, which intends to offer an effective knowledge of society, able to go beyond the one offered by the traditional sociology. One of the most striking differences between these two approaches is the distinct way by which each one of them conceives the relation between method and object. According to Adorno, the traditional sociology obeys the primacy of the method, whereas the critical sociology obeys the primacy of the object. To obey the primacy of the method means developing techniques of investigation according to the methodological ideal of linearity and simplicity and then impose it, indistinctively, to the objects of reality. To some extent, this anticipates the path through which knowledge is achieved.

According to Adorno, this methodological ideal, characteristic of the traditional sociology, derives from the kind of methodology in the so-called natural sciences, which were the inspiration for the establishment of the modern sociology, whose origin goes back to the XIX century. The question, to Adorno, consists in the fact that the social reality has a contradictory character, in other words, it is not linear or simple. This discrepancy between method and object leads to the impossibility of the traditional sociology to apprehend the content of truth of society. The imposition of this methodological ideal on the social reality makes the traditional sociology blind to the inherent contradictions of society (at least in case of the social forms established since today).

On the other hand, the critical sociology proposed by Adorno obeys the primacy of the object, in other words, according to this approach the method must be developed from the object, and not imposed to it in advance. Therefore the research methodology would be able to apprehend the contradictions in its object in order to be able to reveal them and, in this sense, adopt a critical attitude toward them, penetrating the veil that conceals them. According to the sociological approach presented by Adorno, the origin of the contradictions found in the social phenomena should be sought in the social totality in which they emerged. This opens up the path to the critic of society.

In the Latin-American context, in which recent political and social changes point out to the menace to social rights, and to the deepening of the dramatic social contradictions in this continent, a sociological approach like the adornian one, gains relevance. An approach that intends to go beyond the mere acritical description of reality, pointing out as its ultimate interest, the social transformation, in which horizon lies the establishment of a society as a free association of free people.

KEYWORDS: Theodor Adorno; primacy of the object; critical theory

Introdução

O texto ora apresentado traz como tema a compreensão de Theodor Adorno a respeito da adequada relação entre método e objeto em uma pesquisa sociológica, tendo em vista uma teoria social efetivamente capaz de apreender o conhecimento sobre os objetos que investiga e, além disso, capaz de fazer a crítica da sociedade vigente. O tema discutido faz parte de um esforço investigativo empreendido no âmbito de uma pesquisa de mestrado ainda em curso na qual a crítica adorniana à sociologia positivista é peça fundamental da discussão proposta. Nessa crítica, tal relação – entre método e objeto, e que corresponde à relação entre sujeito e objeto – marca de maneira decisiva a distinção entre a sociologia tradicional, de matriz positivista, e a teoria social de Adorno, de matriz dialética. Enquanto a primeira se orienta de tal forma a dar origem ao que Adorno denomina primado do método, a segunda apresenta uma abordagem à qual ele chama de primado do objeto.

Na avaliação de Adorno, a sociologia positivista – a despeito desta última reivindicar a plena dignidade do objeto – consiste numa abordagem subjetivista. Isso porque, na abordagem positivista – imbuída de um ideal metodológico inspirado nas ciências naturais, e aferrada aos preceitos da lógica formal –, as características de um método fundamentado na linearidade, simplicidade e continuidade, são impostas aos objetos investigados. A questão é que os objetos investigados pela sociologia não são lineares nem simples, o que enseja uma contradição fundamental entre método de investigação e objeto investigado. Dito de outro modo, trata-se de uma violência praticada pela dimensão do sujeito em direção ao objeto.

O que ocorre é que há uma distinção fundamental entre os objetos das ciências da natureza e os objetos da realidade social. Enquanto os primeiros possuem, conforme explicado por Adorno, um caráter imediato, os objetos da realidade social, pelo contrário, são mediados pela sociedade. Eles são, portanto, produto dos processos histórico-sociais que lhes deram origem, e sua correta apreensão é, desse modo, impossível sem a atenção a esses processos, ou seja, sem a atenção à interligação entre momentos particulares que compõem a sociedade e a totalidade. Interligação que determina o conteúdo qualitativo desses objetos.

A abordagem positivista, alheia à mediação social, desqualifica os objetos da realidade social, tratando-os indistintamente segundo uma abordagem meramente quantitativa, como se tratassem de objetos imediatos. Desse modo, seus esforços são todos direcionados para a dimensão do sujeito, do método, o qual se procura continuamente refinar,

segundo o ideal de precisão e confiabilidade. Daí o primado do método, da dimensão subjetiva. E por isso se trata, segundo Adorno, de uma posição subjetivista, pois opera a hipostasia do sujeito.

O positivismo e a faticidade

Para dar início a esta reflexão, será conveniente, primeiramente, dedicar algumas palavras à origem da sociologia positivista, ocorrida no século XIX, o que contribuirá para deixar mais claras as divergências entre ela e a proposta sociológica de Adorno. As características da abordagem adotada pela sociologia positivista frente a seus objetos de investigação trazem consigo as marcas da origem do positivismo e dos princípios que ele tomou para si.

A sociologia positivista surge em oposição ao estudo da sociedade feito até então, cuja origem é bem mais antiga, pois remonta, pelo menos, à antiguidade clássica. A sociologia positivista surge com a meta de dar ao estudo da sociedade um caráter de ciência verdadeira, algo que, segundo os positivistas, ele ainda não possuía. Assim, eles buscaram nas ciências naturais o modelo para que a ciência da sociedade pudesse atingir um grau de objetividade similar àquele demonstrado, por exemplo, pela física, pela química e pela biologia. Desse modo, segundo eles, a sociologia poderia colocar-se em pé de igualdade com as demais ciências e aplicar sobre seus objetos um método capaz de oferecer resultados seguros e confiáveis.

O próprio termo “positivo”, do qual a palavra "positivismo" deriva, "significa o que é dado, é postulado, está lá" (Adorno, 2008: 18). Assim, a palavra "positivismo" tem o sentido de uma "filosofia que se atém aos fatos" (Adorno, 2008: 18), de forma a acentuar o caráter da sociologia “como ciência em sentido estrito” (Adorno, Horkheimer, 1969: 9).

Engajados em um esforço pela busca objetividade, os positivistas elaboraram os princípios de um método científico de investigação social com vistas a romper definitivamente os laços existentes entre o estudo da sociedade e a filosofia. Um rompimento em cujo núcleo estava a rejeição positivista ao que pejorativamente chamavam de especulação filosófica, a qual atribuíam o significado de pensamento arbitrário, o que, portanto, se opunha frontalmente à tão almejada objetividade.

Sobre isso Adorno adverte, no entanto, que o uso linguístico do termo especulação pelos positivistas modifica de tal modo seu sentido que

o especulativo deixa de ser concebido em seu sentido hegeliano, ou seja, à maneira de uma autorreflexão crítica do entendimento, que o coloca diante de um conhecimento mais intenso de suas próprias limitações e de sua autocorreção, para ser interpretado – inadvertidamente –, de acordo com sua imagem vulgar, como uma reflexão que se entrega orgulhosamente a seu exercício, sem controle algum, sem a menor autocritica lógica e, sobretudo, sem confrontação com as próprias coisas (Adorno, 1973: 15).

Assim, a sociologia positivista toma como pensamento arbitrário aquilo que, na verdade, corresponde a seu exato oposto.

A elaboração de métodos de investigação social em tais termos culminou em uma abordagem sociológica cuja característica fundamental é, segundo Adorno, o "apego rigoroso aos fatos" (Adorno, 1969: 9). Um apego cujo rigor é diretamente proporcional à determinação positivista de obter, em suas investigações, resultados seguros e livres de qualquer contradição. Atitude que, conforme a crítica de Adorno, limita o conhecimento, ou a razão, à dimensão imediata dos dados da realidade, ou seja, à mera faticidade. Trata-se de um "formalismo matemático, cujo instrumento é o número, a figura mais abstrata do imediato" (Adorno, Horkheimer, 1985: 34). A sociologia positivista, desse modo, se entrega à "mentalidade factual", que submete o conhecimento ao império da regra, da fórmula e da probabilidade.

A limitação à mera faticidade, operada pela sociologia positivista em nome de seu "amor à clareza e à exatidão" (Adorno, 1994: 47), a leva, na avaliação de Adorno, a "passar ao largo daquilo que quer conhecer" (Adorno, 1994: 47). Fato que ocorre, como já mencionado, em virtude da natureza distinta dos objetos investigados pela sociologia e os objetos que as ciências naturais colocam sob análise. Enquanto estes últimos se caracterizam pela imediatidade, os fenômenos sociais, por outro lado, possuem um caráter completamente distinto, pois são resultado dos processos histórico-sociais que lhes deram origem. Na terminologia de Adorno, são "mediados" pela sociedade. São momentos particulares indissociavelmente relacionados com a totalidade social, e submetidos a um tipo de enredamento que lhes confere um conteúdo qualitativo que não pode ser ignorado pela investigação sociológica. Por isso, segundo Adorno, os dados que a sociologia dispõe "não

são desqualificados, e sim estruturados pela interligação com a totalidade social" (Adorno, 1994: 47). Nesse espírito, Adorno decreta: guiada por uma "ânsia puritana contra a contradição" (Adorno, 1994: 47), a sociologia positivista acaba por se envolver na mais fatal delas, qual seja: "aquela entre a sua estrutura e a do seu objeto" (Adorno, 1994: 47). Adorno alude, assim, à divergência decisiva "entre a sociedade como objeto e o método tradicional" (Adorno, 1994: 47).

A discussão a respeito da real natureza dos objetos da realidade social toca decisivamente a questão filosófica da relação entre sujeito e objeto. Nesta questão, Adorno possui uma posição oposta àquela adotada pela filosofia moderna (e que fundamenta a abordagem positivista) em sua relação com seus objetos. Se, por um lado, a filosofia moderna impôs uma separação radical entre sujeito e objeto, Adorno afirma, por outro, em uma consideração marcadamente dialética, que o sujeito não é puramente sujeito, e o objeto não é puramente objeto. Tal consideração será abordada na seção seguinte.

Primado do método e primado do objeto

Na relação sujeito/objeto, o sujeito é aquele que possui a capacidade cognitiva, é ele que pensa o objeto e o determina. Assim, a ciência, nessa relação, está representada pela dimensão do sujeito. Adorno afirma, no entanto, que, como já mencionado, o sujeito não é puramente sujeito, pois ele possui um momento objetivo, algo que o método tradicional não reconhece, tendo em vista a separação radical que opera entre sujeito e objeto. Esse momento objetivo presente no sujeito, do qual fala Adorno, advém do fato de que o sujeito é produto da sociedade, e, desse modo, ele incorpora em si, características do todo social ao qual deve sua origem. Trazendo a reflexão para o campo da ciência, isso equivale a dizer que o método tradicional, inconsciente de seu momento objetivo, reproduz a configuração do todo. Mas que todo é esse?

Na crítica de Adorno, a totalidade social, em sua configuração vigente, é representada como uma sociedade antagônica, que "não é uma sociedade com contradições, ou apesar das contradições, mas em virtude de suas contradições" (Adorno, 2008: 9). Contradições em cujo núcleo está a relação de troca mercantil, a motivação para o lucro. Ou seja, "a motivação para o lucro que divide a sociedade e potencialmente a despedaça, também é o fator por meio do

qual a sociedade reproduz sua própria existência" (Adorno, 2008: 9). Aí está, segundo Adorno, o núcleo da injustiça e da dominação vigentes no processo social.

Além disso, segundo Adorno, o objeto tem também um momento subjetivo. Este momento subjetivo advém do fato de que o objeto é determinado pelo sujeito. Conforme Adorno declara: "Se faltasse o sujeito como momento do objeto mesmo, a objetividade deste tornar-se-ia um 'nonsens'" (Adorno, 1995: 198).

É aí que o método tradicional impõe aos objetos que investiga sua própria configuração. E é nesse momento que o método tradicional, o qual é incorporado fielmente pela sociologia positivista, reproduz sobre os objetos que investiga a mesma dominação que, no processo social, se dirige aos indivíduos. Uma dominação que se materializa na "violência contra o objeto" (Adorno, 1995: 194) que é a desconsideração de seu conteúdo qualitativo.

Isso ocorre da seguinte maneira: a sociologia positivista, ao determinar seu objeto por meio de um método que contempla tão somente a linearidade, a simplicidade, a regularidade e a continuidade, torna-se cega às características qualitativas daquilo que investiga. Opera-se assim a transferência das características do método a seu objeto. Aí está a violência contra o objeto e assim se expressa a dominação da qual fala Adorno. E é por isso que a sociologia positivista é incapaz de apreender efetivamente o conhecimento sobre o objeto que investiga, ou seja, como afirma Adorno, passa ao largo dele. Além disso, por essa via, a sociologia positivista torna-se cega às contradições da realidade e torna-se incapaz de fazer a crítica a elas.

O primado do método (ou do sujeito) advém justamente da desconsideração do conteúdo qualitativo dos objetos que investiga. Isso porque tal abordagem leva a um esforço cognitivo que se dirige sempre e unicamente em direção ao método, ao refinamento deste último, com vistas ao incremento de sua precisão, enquanto, ao mesmo tempo, o objeto é relegado à condição de entidade meramente quantitativa, indiferenciada.

Em uma abordagem baseada no primado do objeto, por outro lado, a dimensão subjetiva, representada pelo método, é capaz de apreender o objeto segundo aquilo que este é por si mesmo, sem acréscimos do sujeito. Daí a realização plena da objetividade. É nesse espírito que Adorno afirma que a posição dialética leva a objetividade mais a sério do que a posição positivista. Ele afirma:

O esforço do conhecimento é, preponderantemente, a destruição de seu esforço habitual, a violência contra o objeto. O ato aproxima-se de seu conhecimento quando o sujeito rasga o véu que tece ao redor do objeto. Ele só é capaz disso quando, com passividade isenta de angústia, se confia à sua própria experiência. Nos pontos em que a razão subjetiva fareja a primazia do objeto: naquilo que neste não é acréscimo subjetivo." (Adorno, 1995: 194).

Considerações finais

A abordagem de Adorno no que diz respeito à relação entre método e objeto impõe algumas exigências ao conhecimento. Primeiramente, a consciência do momento objetivo do sujeito exige a autorreflexão do conhecimento. Isso ocorre porque a ciência, como produto da sociedade, traz consigo o antagonismo e a dominação característicos da sociedade vigente. Dito de outro modo, a inconsciência da ciência em relação a seu momento objetivo culmina na reprodução das determinações do todo, na reprodução incessante do sempre idêntico. Nesse espírito, a autorreflexão da ciência é também crítica da sociedade, ideia que está expressa na seguinte afirmação de Adorno: "crítica da sociedade é crítica do conhecimento e vice-versa" (Adorno, 1995:197).

Além disso, por outro lado, a consciência do momento subjetivo no objeto leva à busca de um tipo de conhecimento sobre esse último, no qual não esteja incluído qualquer acréscimo subjetivo. Somente a partir o cumprimento dessa exigência é possível uma adequada apreensão da objetividade. O primado do objeto se fundamenta justamente na busca por esse tipo de objetividade e que significa a apreensão efetiva dos objetos da realidade social. Uma apreensão que não visa meramente a satisfação de algum ideal metodológico, mas busca na objetividade material aquilo que há no objeto mas não está manifesto, o não-idêntico que se revela como uma possibilidade transformadora e emancipatória do presente. Ou seja, visa o desvelamento das potencialidades materiais efetivas que estão "acessíveis à 'experiência' por uma 'especulação não regressiva, mas prospectiva, para a frente conforme uma consciência do possível" (MAAR, 2006: 139).

O primado do objeto, nos termos colocados por Adorno, implica na crítica da sociedade e de suas contradições. Tendo em vista um contexto histórico como o atual, de retrocesso civilizatório em várias frentes, no qual conquistas democráticas são colocadas sob

séria ameaça – contexto no qual a América Latina se coloca em situação especialmente delicada tendo em vista sua condição histórica já dramática no que se refere a contradições sociais – ganha em importância propostas sociológicas críticas como a de Theodor Adorno. Proposta na qual o que está em jogo não é tão somente a descrição acrítica da sociedade, mas o desvelamento e a superação de suas contradições.

Bibliografia

Adorno, Theodor W. (1973) "Introducción". In: *La disputa del positivismo en la sociología alemana*. Barcelona: Ediciones Grijalbo S.A.

_____ (1994) "Sobre a lógica das ciências sociais". In: Cohn, Gabriel (org.) *Theodor Adorno. Sociologia*. São Paulo: Editora Ática.

_____ (1995) "Sobre sujeito e objeto". In: *Palavras e sinais: modelos críticos 2*. Petrópolis: Vozes.

_____ (2008) *Lectures on negative dialectics*. Cambridge: Polity Press.

Adorno, Theodor W. & Horkheimer, Max (1969). *La Sociedad*. Buenos aires: Proteo.

_____ (1985) *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MAAR, Wolfgang Leo (2006). "Materialismo e primado do objeto em Adorno". In: *Trans/Form/Ação*. São Paulo: Editora Unesp. N. 29(2): pp. 133-154.